

# ENCONTRO

## SEMANAL



Arquidiocese  
de Goiânia  
*Muitos membros, um só corpo.*



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – 53ª Edição – 24 de maio de 2015



Foto: Coloez

## O desafio de “inflamar o coração” pela Palavra

### PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington Cruz parabeniza o primeiro ano de caminhada do *Encontro Semanal*, destacando a utilidade do jornal no processo formativo nas comunidades.

pág. 2

### ANO DA CARIDADE



Em entrevista sobre o Ano da Caridade que começa amanhã (25), o reitor da PUC GO, prof. Wolmir Amado, explica as consequências da caridade cristã na sociedade.

pág. 3

### FORMAÇÃO MARIANA



Rainha do Universo é o tema da última Formação Mariana publicada neste jornal. Às irmãs do Instituto Coração de Jesus o nosso muito obrigado pela colaboração.

pág. 7



PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

# PARABÊNS, Encontro Semanal



**DOM WASHINGTON CRUZ, CP**  
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Igreja deve sempre procurar, por todos os esforços e meios possíveis, fazer-se presente na vida, no cotidiano, junto a cada pessoa. Seus meios

ou veículos de comunicação devem ser uma autêntica expressão dessa viva missão. A comunicação, para a Igreja, ou é missionária, ou não faz sentido. Utilizando-se das mídias impressas ou virtuais, das imagens e dos sons, a Igreja comunica o Comunicador do Pai, por excelência. Jesus deixou esta missão à Igreja: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura”. E assim foi e permanecerá sendo ao longo de toda a história da Igreja.

Nossa Arquidiocese de Goiânia tem a alegria de ter alguns veículos de comunicação que auxiliam nessa dimensão missionária. Este *Encontro Semanal* constitui-se num desses veículos que realizam a comunicação da Igreja com suas próprias estruturas e com a grande sociedade, de modo eficiente. Alegra-me celebrar este primeiro ano desde o início das edições do *Encontro Semanal*. O crescimento foi visível. A qualidade técnica das matérias revela igualmente a qualidade da equipe que o projeta e elabora. A apresentação gráfica é condizente com um instrumento moderno de comunicação.

Ressalto também o quanto o semanário tem sido útil no processo formativo em nossas comunidades. Além de informar, o jornal apresenta diversos conteúdos catequéticos de modo atraente, profundo e amplo. Com certeza se recomenda aos catequistas e a todos os que atuam na formação que utilizem o jornal como fonte de pesquisa. Guardem-no, conservando-o como fonte de consulta.

O *Encontro Semanal* tem tiragem de 50 mil exemplares por edição. Já se constitui com ampla presença em muitas paróquias e instituições, mas também em muitas famílias. E isso é importante, pois o jornal tende a se aproximar da realidade mais preciosa que compõe o núcleo cristão mais fundamental, formador da fé por primeiro. Pais e filhos têm no semanário um conteúdo que também ajuda na espiritualidade, na tomada de decisões para a vida cristã familiar, na informação sobre a vida eclesial que chega aos olhos de cada um.

O Vicariato para a Comunicação (Vicom), responsável por sua elaboração, editoração e distribuição, celebra com grande alegria este primeiro ano. Ao longo de seus primeiros 12 meses de circulação, foram 53 edições, que totalizaram mais de 2,5 milhões de exemplares distribuídos em toda a Arquidiocese. Por essa estimativa, tem-se presente o significativo alcance do jornal.

Parabenizo e agradeço a todos os que integram a equipe do Vicom, na pessoa do seu coordenador Pe. Warlen Maxwell. Os trabalhos de manutenção de um jornal com ampla tiragem e com o volume de matérias, artigos e reportagens que o *Encontro Semanal* produz, necessitam de grande e permanente mobilização de uma equipe técnica que consiga levar adiante a alimentação de conteúdos em vista da garantia da permanência do veículo de comunicação ao longo do tempo. Todos se sintam, em cada tarefa que realizam, participantes dessa dimensão missionária da Igreja. Todos contribuem, cada qual segundo seus talentos, com o bem do Corpo Místico de Cristo e com a missão evangelizadora.

Sob a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, possa este jornal prosseguir no anúncio das maravilhas que o Senhor realiza na Igreja.

## Caros Amigos

A Igreja celebrou o Dia Mundial das Comunicações Sociais no último domingo, 17. Por ocasião desta data, como de costume, este ano, o papa divulgou a mensagem “Comunicar a família: ambiente privilegiado na gratuidade do amor”. Espaço da comunicação por excelência desde o ventre materno, é na família que aprendemos a conviver na diferença, a se encontrar, entender o outro. A relação tem tudo a ver com o *Encontro Semanal*, jornal que celebra o primeiro aniversário e tem a proposta de estar nesse mesmo caminho junto com o povo de Deus. Na Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz ressalta a importância da evangelização a partir da comunicação com os veículos da Igreja que, conforme disse, auxiliam na dimensão missionária. O arcebispo acredita que o *Encontro Semanal* tem atingido o objetivo de informar e, principalmente, formar. Essa iniciativa da Arquidiocese de Goiânia, que começou há exatamente 53 edições, ouviu a opinião de alguns leitores sobre essa trajetória ainda embrionária na qual, como diz o papa Francisco em sua mensagem, ousamos “abraçar, apoiar, acompanhar...” no sentido de “compreender o que é verdadeiramente a comunicação enquanto descoberta e construção de proximidade”. Agradecemos àqueles que nos acompanham e rezamos para que, cada vez mais, possamos ir ao encontro uns dos outros para a edificação do reino de Deus.

Boa leitura!

## ✓ Agradecimentos

Durante um ano, oito religiosas do Instituto Coração de Jesus (ICJ) assumiram, por ocasião do Ano Mariano, que aconteceu na Arquidiocese de Goiânia, de 24 de maio do ano passado até esta data, as Formações Marianas. O trabalho foi árduo e exigiu compromisso, dedicação, pesquisa e estudo. O resultado está em 47 edições do *Encontro Semanal*, que, com certeza, evangelizaram milhares de pessoas sobre “A bem-aventurada Virgem Maria Mãe de Deus”, conforme escreveu irmã Sueli Claudia, ICJ, na edição de lançamento deste meio de comunicação. A equipe do *Encontro* agradece pela missão cumprida e reza para que as bênçãos de Deus desçam sobre todas vocês.

## ✓ Parabéns!

Nesta segunda-feira (25) o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, CP, celebra 69 anos de vida. A ele pedimos as bênçãos de Deus e a intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora para que ajude o nosso pastor em sua caminhada episcopal com fé, saúde e coragem.

## ERRATA

Na seção Memórias da Igreja de Goiânia, da edição 51, de 10 de maio de 2015, registramos que Dom Emanuel foi o único arcebispo de Goiás a morar fora da sede episcopal. De acordo com o monsenhor Nelson Rafael Fleury, na verdade ele foi o segundo. “Dom Eduardo Duarte foi o primeiro, inclusive foi morar em Uberaba (MG) levando padres, a Cúria e o próprio seminário”, disse. Com relação aos colégios Anchieta e Nossa Senhora Auxiliadora, de Silvânia, o primeiro foi dirigido pelos padres salesianos e o segundo, pelas irmãs da mesma congregação e não de forma conjunta como foi publicado.





## ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO



O Centro da Família Coração de Jesus, CFCJ, em parceria com o Comitê Goiano da Cidadania em Defesa da Vida, realizou na última terça-feira, 15, o 6º Seminário pelo Direito à Vida. O evento ocorreu no auditório da área IV da

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC). O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, esteve presente e alertou para a necessidade de debater sobre o assunto, e de todas as pessoas e entidades buscarem um lugar melhor e mais humano para viver. “Feliz de nós se

## Seminário em Defesa da Vida

chegarmos ao final da nossa vida, deixando um mundo melhor do que encontramos”, disse.

O assessor do seminário, doutor Cláudio Fonteles, tem um currículo vasto e discorreu sobre Os fundamentos do Direito na Defesa da Vida. Em sua explanação, ele leu algumas notícias a respeito da medicina fetal, que consiste em intervenções médicas em fetos. A partir disso, o palestrante afirmou que o projeto de lei nº 882/2015, protocolado pelo deputado federal Jean Wyllys, que trata da legalização do aborto determinando que a interrupção da gravidez poderá ser realizada nos 3 primeiros meses, precisa ser discutido, já que “a

terapia fetal já está a curar no mundo fetos já com 5 meses e muito provavelmente, com o avanço contínuo da ciência, daqui a 15 anos estará curando com um mês”.

De acordo com a coordenadora do CFCJ, Irmã Eunici Pereira, abrir a discussão sobre esse tema em um lugar acadêmico ajuda na construção de futuros profissionais informados. “Uns concordam, outros discordam; mas há o respeito aos princípios e valores em saber que a vida sempre deve ser preservada e valorizada”, afirmou. A coordenadora convidou para a 7ª Marcha em Defesa da Vida, na quinta-feira, 28, às 15h, com início no Centro de Cultura e Convenções.



No dia 24 de maio encerra-se o Ano Mariano na Arquidiocese de Goiânia, onde, ao longo dos meses, foi estudado e vivenciado o documento pós-sinodal referente à Palavra. Paralelamente, durante as últimas reuniões mensais de pastoral, já vinha sendo feita a preparação para o ano dedicado ao próximo pilar do Sínodo Arquidiocesano, a caridade. Amanhã, dia 25, às 19h,

## O Ano da Caridade

durante celebração solene na Catedral Metropolitana, o arcebispo Dom Washington Cruz anunciará o Ano da Caridade e apresentará o documento a respeito do tema. É muito importante a participação dos fiéis nesta celebração, pois cada um é agente de promoção da caridade e é fundamental para o cristão o entendimento do sentido que abarca essa palavra.

O reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, professor Wolmir Amado, fez parte da comissão pós-sinodal, responsável pela síntese dos resultados da sessão sinodal dedicada à caridade e redigiu o documento final. O reitor salienta que apesar dos três pilares do Sínodo – Palavra, Caridade e Liturgia – terem sido tratados sepa-

radamente em 3 anos, respectivamente, por questões pedagógicas, para o melhor entendimento, não se pode fragmentar os temas. Eles estão correlacionados, ou seja, não se pode entender um tema, sem o complemento do outro. O grande objetivo do documento para o Ano da Caridade é a ampla compreensão do conceito desse tema e, principalmente, das suas implicações. O professor Wolmir destaca a riqueza do documento, que vai trazer expressões da caridade em diversas instâncias da vida da Arquidiocese: pastorais, instituições educacionais, na comunicação, iniciativas pessoais, campanhas etc. “A caridade cristã tem consequências políticas, sociais e econômicas, não é apenas um conceito; o conjunto de obras,

intervenções, ações reconfiguram aquilo que às vezes em uma definição imediata, entenderíamos como o gesto de dar uma esmola (que é uma ação de caridade também)”. Caridade vem do latim *cáritas*, que significa amor. Para os cristãos esse amor-caridade deve se assemelhar ao de Cristo e ser traduzido em ações, no cuidado do outro e de toda criação. O Ano da Caridade vai nos suscitar uma caridade prospectiva; não ter apenas uma visão do presente, mas lançar a caridade rumo ao futuro, para que as próximas gerações possam abraçar com gratidão o que hoje construímos e, agradecidos, assumir uma caridade vigorosa. Esse deve ser o presente e o futuro da Igreja, uma Igreja na caridade e no amor.

## Semana de Oração pela Unidade Cristã

De 17 a 24 deste mês celebramos a Semana de Oração pela Unidade Cristã. Embora tenha uma história que remonta a 1740, o primeiro uso oficial do material da Semana data de 1968. De acordo com o padre jesuíta Jonas Carvalho a intenção dessa semana é “despertar para outra postura, em abraçar o que é diverso, sair do comodismo, estabelecer laços de contato com outros cristãos, acolher o que é diferente, mas não só essa semana.”.

Dom Washington Cruz presidiu a missa de abertura da semana que ocorreu às 19 horas do dia 18 (segunda-feira), na Catedral Metropolitana. Em sua homilia, ele agradeceu a presença do padre Rafael Magul, representante da

Igreja Ortodoxa, e acolheu todos os cristãos presentes. Falou também a respeito da interação entre a semana da unidade cristã e o dia de Pentecostes que será comemorado no domingo, dia 24. “É providente que comemoemos um próximo do outro já que a unidade dos cristãos não é fruto da boa vontade dos homens, mas sim, obra e graça do Espírito Santo”.

Outros dois eventos fazem parte dessa comemoração: uma missa na Igreja Ortodoxa, presidida por padre Rafael na quinta-feira, dia 21, às 19h30; e a vigília de oração nos moldes da comunidade de Taizé, na Casa da Juventude, Setor Universitário, no sábado, dia 23, das 20 às 21h30.

## A exemplo do apóstolo Paulo



O Encontro com Ministros da Palavra, realizado no último sábado, 16, no Centro Pastoral Dom Fernando, teve como tema o estudo das Cartas Paulinas. O assessor desse encontro, diácono Dino Magalhães Soares, falou sobre a importância dos ministros conhecerem mais a respeito de São Paulo Apóstolo. “O ministro da Palavra e demais servidores de Cristo, leigos ou não, tendo mais informações a respeito de Paulo terá con-

dições de trazer para si exemplo de testemunho e perseverança de fé, de um apóstolo que, se converteu, aceitou e anunciou Jesus Cristo a todos os povos”. Para o diácono, “esses fiéis, que assumem a condição de amados e protegidos por Deus, também terão mais fundamentos nos momentos de realizarem meditações, durante a celebração da Palavra ou em outros momentos de partilhas nas comunidades assistidas”.



DEPOIMENTOS

# “Uma boa comunicação ajuda-nos a estar mais perto e a conhecer-nos melhor entre nós” (Papa Francisco)

## Inovação

O jornal tem trazido muitas informações interessantes a respeito do papa, o que se passa no mundo e na nossa Arquidiocese. Tem ajudado a mudar a realidade na qual vivemos. Peço a todos que o divulguem bastante, levem o jornal para outros lugares como salas de espera, supermercados. Quando presido a missa, costumo estimular para que o povo leia, além de indicar os artigos que acho mais interessantes. Gostaria que todos os padres fizessem isso, pois ajudaria bastante no repasse desse trabalho inovador na nossa Arquidiocese. Pra mim é uma fonte muito importante de evangelização!

*Pe. Gregório Batista, 84 anos, vigário paroquial das paróquias Sagrado Coração de Jesus e São João Bosco*

## Formação

Temos a alegria de ter o *Jornal Encontro Semanal* aqui, porque nosso objetivo no Centro da Família é a formação: formar multiplicadores no sentido da missão com a família. Eu vejo o semanário como um instrumento muito rico que expressa essa comunhão com a Igreja de Goiânia. Torna conhecido o trabalho e oferece uma linha de orientação também no processo formativo como o que acompanhamos na série sobre Sacramentos, artigos acerca da família, formações sobre Maria; são temas muito importantes na vida pastoral e familiar da nossa comunidade goianiense. Aonde nós vamos, levamos e divulgamos a vida da nossa Igreja particular. Tem sido um bem na vida das famílias.

*Ir. Eunici Pereira de Carvalho, 49 anos, coordenadora do Centro da Família*

## Aprofundamento

O *Encontro Semanal* é bom para minha formação e crescimento espiritual, mas pode melhorar. As matérias são curtas, o jornal é pequeno; acho que deveriam aumentar e aprofundar mais nos assuntos de relevância. Por ser “mariano” e ter começado meu caminho na Igreja com Nossa Senhora, acho fundamental aquela parte de formação mariana, afinal não tem como chegarmos perto de Jesus se não aprofundarmos no conhecimento a respeito de Maria.

*Cláudio Santos de Oliveira, 59 anos, membro consagrado da Comunidade Luz da Vida*

## Comunhão

O jornal é uma excelente fonte, enriquece bastante nosso conhecimento, mas acredito que poderia ter mais conteúdo relacionado às comunidades que precisam ter mais espaço, para divulgação de suas atividades.

*Malu Ítala Araújo Sousa, 25 anos, catequista da Paróquia Santa Luzia*

## Coleção

Fui incentivada pelo padre que estava aqui conosco a ler o jornal e, percebendo o quanto era interessante, decidi colecionar. Perdi um ou dois números, mas tenho a maioria. O jornal traz uma formação muito relevante aos cristãos e é interessante que as pessoas valorizem mais esse trabalho. Gosto muito das mensagens do Dom Washington Cruz, nosso arcebispo, e das Catequeses do Papa.

*Celiza de Sousa Andrade, 80 anos, leiga da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Leopoldo de Bulhões*

## Subsídio

Comecei a usar o jornal na catequese a partir da série “Sacramentos”. Percebi que seria uma ótima fonte de informação, clara e confiável. As perguntas que me faziam eu respondia com o próprio jornal. Também pude mostrar para os catequizandos que além de mim, catequista, a Igreja tem uma estrutura e hierarquia que começa com o papa, passa pelo bispo, os padres e nós membros das comunidades.

*Carmem Santana da Silva, 46 anos, Catequista da Paróquia São João Batista - Colina Azul*

## Hábito da leitura

Além de ser informativo, o jornal é formativo, pois acompanha os tempos litúrgicos da Igreja; muitos não têm acesso à formação e participam da santa Missa e das atividades da Igreja de uma forma muito superficial, então o jornal insere a pessoa naquilo que nós estamos celebrando. Uma fé bem celebrada pode também se tornar uma fé bem vivida. Um problema é que a maioria dos brasileiros não tem o hábito da leitura e, por mais que o padre estimule ou que uma pastoral favoreça a distribuição do jornal, as pessoas têm pouco interesse em ler; até as próprias lideranças das paróquias e comunidades.

*Pe. Aurélio Vinhadale de Siqueira, 37 anos, administrador paroquial da Paróquia Cristo Rei*



CAPA

# Promover a “cultura do encontro” é o nosso papel



tornando-a mais próxima e incluída nos diversos âmbitos da Igreja”.

De lá para cá foram publicadas 53 edições, durante todo

A Mensagem do papa Francisco por ocasião do 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais destacou que “... no contexto da comunicação, é preciso uma Igreja que consiga levar calor, inflamar o coração”. Esse trecho da mensagem foi publicado na edição de lançamento do *Encontro Semanal*, de 24 de maio de 2014.

Naquela ocasião, trouxemos no editorial: “Promover uma verdadeira ‘cultura do encontro’, centralizada na pessoa de Jesus Cristo, é o objetivo que anima toda a equipe que trabalha na elaboração do *Jornal Encontro Semanal*. Estamos todos imbuídos do desejo de ‘inflamar o coração’ de cada pessoa,

o Ano Mariano Missionário, resposta concreta ao desejo de toda a Igreja de vivenciar a fé em comunidade ao redor da Palavra de Deus. Nesse sentido, este veículo de comunicação contribuiu com a seção Formação Mariana, assumida pelas Irmãs do Instituto Coração de Jesus, que publicaram 47 artigos. A proposta de ir ao encontro foi conduzida também pela Palavra do Arcebispo, Dom Washington Cruz, sempre aprofundando reflexões sobre a vida da Igreja e a cultura cristã. Até o momento, 50 das 114 paróquias da Arquidiocese de Goiânia foram apresentadas e o frei Fernando Inácio, OFM, colaborou com dez formações sobre os evangelhos de Mateus e Marcos.

O papa Francisco participa des-

se processo de encontro desde o início da caminhada deste jornal. Todas as suas catequese sobre os dons do Espírito Santo foram publicadas, bem como sobre a Igreja, “A Igreja somos todos nós”; os filhos, “Rejeitar as crianças é um erro, é vergonhoso!”; a família, “Família: obra-prima da sociedade”. Destaque para duas catequese que dialogam com os objetivos deste meio de comunicação, “Papa Francisco incentiva a cultura do encontro”, publicada na edição 22, e “Cultura do encontro marca o ano do papa Francisco”, na edição 33.

O *Encontro Semanal* vem se moldando, se adaptando às exigências da comunicação moderna e da opinião dos nossos leitores. Algumas seções também estão sendo acrescentadas, em resposta ao planeja-

mento original do jornal, tais como Pastorais; Memórias da Igreja de Goiânia e Em Diálogo. Esta última aberta com o artigo “Saúde pública em Goiânia: um cenário desolador”, escrita pelo cirurgião-dentista e mestre em ensino na saúde, o leigo Leonardo Essado Rios, no sentido de contribuir também com reflexões à luz da visão cristã sobre questões atuais que afetam a sociedade. Sem esquecer também da Arquidiocese em Movimento que informa sobre as ações pastorais que dinamizam esta Igreja particular; a Palavra de Deus que prepara para a liturgia do domingo seguinte e as reportagens de capa, sempre buscando “grandes temas” que façam a diferença na vida dos fiéis e da sociedade goiana.



Nessa curta caminhada de um ano chega-nos informações de pessoas que colecionam o *Encontro*, como é o caso de Celiza de Sousa Andrade, de 80 anos, da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, de Leopoldo de Bulhões. “O jornal traz uma formação muito relevante aos cristãos e é interessante que as pessoas valorizem esse trabalho; eu perdi um ou dois

números, mas tenho a maioria”, disse em entrevista.

Catequista da Paróquia Santa Luzia, do Setor Novo Horizonte, Malu Ítala Araújo, 25 anos, faz algumas observações. “É uma excelente fonte que enriquece bastante nossos conhecimentos, mas acredito que poderia ter mais conteúdo relacionado às comunidades que precisam de mais espaço para divulgar suas

## “A cultura do encontro requer que estejamos dispostos não só a dar, mas também a receber de outros”

(Papa Francisco)

atividades”. Leitor assíduo da mesma paróquia, Cláudio Santos de Oliveira, de 59 anos, também opina. “Para minha formação e crescimento espiritual é bom, mas pode melhorar: as matérias são curtas, o jornal é pequeno, então acho que deveriam aumentar e aprofundar mais os assuntos de relevância”.

Sobre a missão de comunicar a palavra de Deus, todos os dias so-

mos testados a fazer o melhor para que o Evangelho chegue a todos os lugares com o mesmo ardor com que Cristo o levou aos seus discípulos e os animou para levar a palavra aos primeiros cristãos. Como católicos, conforme o papa Francisco, também “somos chamados a testemunhar uma Igreja que seja casa de todos. Seremos nós capazes de comunicar o rosto duma Igreja assim?”.

ESPECIAL

5



CATEQUESE DO PAPA

# Palavras mágicas para a saúde familiar: com licença, obrigado e desculpa

Caros irmãos e irmãs!

A catequese de hoje é como a porta de entrada de uma série de reflexões sobre a vida da família, a sua vida real, com os seus tempos e acontecimentos. Sobre essa porta de entrada estão escritas três palavras, que já mencionei várias vezes na praça. Elas são: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. Essas palavras realmente abrem o caminho para viver bem na família, para viver em

paz. Trata-se de palavras simples, mas não tão fáceis de pôr em prática! Elas encerram em si uma grande força: o vigor de proteger o lar, até no meio de inúmeras dificuldades e provações; ao contrário, a sua falta gradualmente abre fendas que até o podem fazer ruir.

Em geral, para nós elas são as palavras da “boa educação”. Pois bem, uma pessoa bem educada pede licença, diz obrigado ou pede desculpa quando se engana. Mas a boa educação é muito importante!

Um grande bispo, São Francisco de Sales, costumava dizer que “a boa educação já é meia santidade”. Mas atenção, na história conhecemos também um formalismo das boas maneiras que pode tornar-se uma máscara que oculta a aridez do espírito e o desinteresse em relação ao próximo. Costuma-se dizer: “Por detrás de tantas boas maneiras escondem-se maus hábitos”. Nem sequer a religião está imune desse risco, que leva a observância formal a decair na mundanidade

espiritual. O diabo que tenta Jesus ostenta boas maneiras – é mesmo um senhor, um cavalheiro – e até cita as Sagradas Escrituras, parece um teólogo. O seu estilo parece correto, mas tem a intenção de desviar da verdade do amor de Deus. Quanto a nós, entendemos a boa educação nos seus termos autênticos, onde o estilo das boas relações está solidamente arraigado no amor pelo bem e no respeito pelo próximo. A família vive dessa delicadeza do bem-querer.

## Com licença: a delicadeza de uma atitude não invasiva

Vejamos: a primeira palavra é “com licença”. Quando nos preocupamos em pedir gentilmente até aquilo que talvez julguemos que podemos pretender, construímos um verdadeiro baluarte para o espírito da convivência matrimonial e familiar. Entrar na vida do outro, mesmo quando faz parte da nossa existência, exige a delicadeza de uma atitude não invasiva, que renova a confiança e o respeito. Em síntese, a confiança não autoriza a presumir tudo. E quanto mais íntimo e profundo for o amor, tanto mais exigirá o respeito pela liberdade

e a capacidade de esperar que o outro abra a porta do seu coração. A esse propósito, recordemos aquela palavra de Jesus no livro do Apocalipse: “Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei na sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo” (3,20). Até o Senhor pede licença para entrar! Não o esqueçamos! Antes de fazer algo em família: “Com licença, posso fazer isto? Queres que eu faça assim?”. Uma linguagem bem educada, mas cheia de amor. E isto faz bem às famílias.

## Agradecer é saber falar a língua de Deus

A segunda palavra é “obrigado”. Certas vezes pensamos espontaneamente que estamos a tornar-nos uma civilização malcriada, de palavrões, como se eles fossem um sinal de emancipação. Ouvimo-los com frequência, inclusive publicamente. A gentileza e a capacidade de agradecer são vistas como um sinal de debilidade, e às vezes até chegam a suscitar desconfiança. Essa tendência deve ser evitada no próprio coração da família. Devemos tornar-nos intransigentes sobre a educação para a gratidão e o reconhecimento: a dignidade da pessoa e a justiça social passam ambas por aqui. Se a vida familiar ignorar esse estilo, também a vida

social o perderá. Além disso, para o crente a gratidão encontra-se no próprio cerne da fé: o cristão que não sabe agradecer é alguém que se esqueceu da língua de Deus. E isso é feio! Recordemos a pergunta de Jesus, quando curou dez leprosos e só um deles voltou para dar graças (cf. Lc 17,18). Certa vez ouvi uma pessoa idosa, muito sábia, boa e simples, mas dotada da sabedoria da piedade e da vida, que dizia: “A gratidão é uma planta que só cresce na terra de almas nobres”. Essa nobreza de alma, essa graça de Deus na alma impele-nos a dizer obrigado à gratidão. É a flor de uma alma nobre. E isto é bonito!

## Nunca termineis o dia sem fazer as pazes



A terceira palavra é “desculpa”. Certamente, é uma palavra difícil, e, no entanto, é deveras necessária. Quando ela falta, pequenas fendas alargam-se — mesmo sem querer — até se tornar fossos profundos. Não é sem motivo que na prece ensinada por Jesus, o “Pai-Nosso”, que resume todas as questões essenciais para a nossa vida, encontramos esta expressão: “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a

quem nos tem ofendido” (Mt 6, 12). Reconhecer que erramos e desejar restituir o que tiramos — respeito, sinceridade, amor — torna-nos dignos do perdão. É assim que se impede a infecção. Se não soubermos pedir desculpa, quer dizer que também não seremos capazes de perdoar. No lar onde as pessoas não pedem desculpa começa a faltar o ar, e a água estagna-se. Muitas feridas dos afetos, muitas dilacerações nas

famílias começam com a perda deste vocábulo precioso: “Desculpa”. Na vida matrimonial muitas vezes há desacordos... e chegam a “voar pratos”, mas dou-vos um conselho: nunca termineis o dia sem fazer as pazes. Ouvi bem: esposa e esposo, brigastes? Filhos e pais, entrastes em forte desacordo? Não está bem, mas o problema não é esse. O problema é quando esse sentimento persiste inclusive no dia seguinte. Por isso, se brigastes, nunca termineis o dia sem fazer as pazes em família. E como devo fazer as pazes? Ajoelhar-me? Não! A harmonia familiar restabelece-se só com um pequeno gesto, com uma coisinha. É suficiente uma carícia, sem palavras. Mas nunca permitais que o dia em família termine sem fazer as pazes. Entendestes isto? Não é fácil, mas é preciso agir desse modo. Assim a vida será mais bonita.

Essas três palavras-chave da família são simples, e num primeiro momento talvez nos façam sorrir. Mas quando as esquecemos, deixa de haver motivos para sorrir, não é verdade? Talvez a nossa educação as ignore demais. O Senhor nos ajude a repô-las no lugar que lhes cabe no nosso coração, no nosso lar e na nossa convivência civil.

E agora convido-vos a repetir todos juntos estas três palavras: “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. Todos juntos (praça) “com licença”, “obrigado”, “desculpa”. São as três palavras para entrar no amor da família, para que ela vá em frente e permaneça assim. Depois, repitamos aqueles conselhos que eu dei, todos juntos: nunca termineis o dia sem fazer as pazes. Todos: (praça): nunca termineis o dia sem fazer as pazes. Obrigado!



FORMAÇÃO



# A Rainha do Universo

**IR. SUELI CLAUDIA DE ARAÚJO**  
Instituto Coração de Jesus

A Carta Encíclica “*Rainha do Céu*” do papa Pio XII, de 11 de outubro de 1954, começa afirmando assim: “Desde os primeiros séculos da Igreja Católica, elevou o povo cristão orações e cânticos de louvor e de devoção à Rainha do céu tanto nos momentos de alegria, como quando se via ameaçado por graves perigos; e nunca foi frustrada a esperança posta na Mãe do Rei divino, Jesus Cristo, nem se enfraqueceu a fé, que nos ensina reinar com materno coração no universo inteiro a Virgem Maria, Mãe de Deus, assim como está coroada de glória na bem-aventurança celeste”. A Virgem Maria, de fato, é Rainha reconhecida pelo povo cristão desde que o Concílio de Éfeso a proclamara Mãe de Deus. O Concílio Vaticano II explicou que a Virgem Maria foi “exaltada por Deus como Rainha do universo para assim se conformar mais plenamente com seu Filho, Senhor dos senhores (cf. *AP 19,16*) e vencedor do pecado e da morte” (*LG, 59*).

Mas, o que significa para o povo cristão atribuir à Virgem Maria o título de Rainha? Significa o reconhecimento da excelsa dignidade

da Mãe de Deus. Com esse gesto, Maria é colocada acima de todas as criaturas; são exaltadas a sua função e importância na vida de cada pessoa individualmente e do mundo inteiro. São João Damasceno reforça a atitude dos cristãos atribuindo à Virgem Maria o título de “Soberana”: “Quando se tornou Mãe do Criador, tornou-se verdadeiramente a soberana de todas as criaturas”. A este ponto, faz bem lembrar que essas palavras de São João Damasceno fazem eco à saudação que Isabel dirigiu à Virgem Maria, assim que esta se tornou Mãe do Filho de Deus: “Bendita és tu sobre todas as mulheres” (*Lc 1,42*).

Na mesma Encíclica, *Rainha do Céu*, o papa Pio XII indica como fundamento da realeza da Virgem Maria além da maternidade, a co-operação na obra da redenção. Ele recorda, na Encíclica, o texto litúrgico: “Santa Maria, Rainha do céu e Soberana do mundo, participava no sofrimento, junto da Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”. Para melhor compreender o fundamento da realeza da Virgem que nos é apresentado, ele estabelece, ainda, uma analogia entre Maria e Cristo: “Cristo é rei não só porque é Filho de Deus, mas também porque é Redentor; Maria é rainha não só porque é Mãe de Deus, mas também



porque, associada como nova Eva ao novo Adão, cooperou na obra da redenção do gênero humano”.

A Virgem Maria está intimamente ligada a seu Filho divino, e recebe d’Ele a realeza que a faz possuir e exercer sobre o universo uma soberania. Contudo, é importante ressaltar que a primeira e mais evidente característica da soberania da Mãe de Jesus é o amor maternal por todos os irmãos de seu querido Filho. O papa Pio IX evidencia esta dimensão materna da realeza da Virgem: “Tendo por nós um afeto materno e assumindo os interesses da nossa salvação, a Virgem Maria estende ao gênero

humano inteiro a sua solicitude. (...) Ela obtém com grande certeza aquilo que pede com as suas súplicas maternas”.

A Virgem Maria está ao nosso lado porque o estado glorioso lhe permite acompanhar-nos no nosso itinerário terreno diário. Ela conhece tudo o que acontece na nossa existência e sustenta-nos com amor materno nas provas da vida. Elevada à glória celeste, Maria dedica-se totalmente à obra da salvação, para comunicar a cada vivente a felicidade que lhe foi concedida. É uma Rainha que dá tudo aquilo que possui, comunicando, sobretudo a vida e o amor de Cristo.

Publicidade

TRADICIONAL FESTA EM LOUVOR AO

# Divino Pai ETERNO

26 de junho a 5 de julho - Trindade-GO

Romaria 2015

CONSAGRADOS AO PAI ETERNO

Operários do PAI ETERNO

AFIP  
62 3506-9800  
www.paieterno.com.br



## PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



**DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES**  
(SEMINARISTA) – Seminário S. João Maria Vianney

**“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.” (2Cor 13,13)**



No próximo domingo celebraremos a Santíssima Trindade, mistério sempre presente, sinalizado no início e no fim de cada oração: “Em nome do Pai,

do Filho e do Espírito Santo...” Somos frutos do amor trinitário, pois foi dito: “façamos o ser humano à nossa imagem e segundo a nossa semelhança” (Gn 1,26). Somente esse amor nos dá a possibilidade de perseverar dia após dia, sem perder o ardor da esperança.

O mistério da Santíssima Trindade não é uma fórmula matemática para resolver ou decifrar o enigma de Deus. São João nos oferece um belo resumo desse mistério: “Deus é amor” (1Jo 4). O Deus todo-poderoso é também o Deus que está conosco, que caminha conosco desde sempre e para sempre. Nele “vivemos, nos movemos e existimos” (At 17). O Filho que assumiu a nossa carne e acampou entre nós é que nos manda sair e “fazer discípulos entre todas as nações...” (Mt 28), mostrando-nos que vivemos com os outros, para os outros e graças aos outros, como Ele vive na Trindade.

### Siga os passos para a leitura orante:

**Texto para a oração: Mt 28,16-20** (página 1240 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Comece invocando a presença do Espírito Santo, que nos faz conhecer e fazer a vontade do Deus uno e trino na nossa vida. Leia com calma e atenção o Evangelho, duas ou mais vezes. Procure identificar o ambiente, os personagens, os diálogos e as ações. Você conhece algum outro trecho da Escritura que seja parecido com esse que você leu? Faça uma comparação.
2. É hora de saborear a palavra de Deus. Confronte algum trecho do Evangelho com a sua vida. Pode começar com a certeza da presença do Senhor – “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28).
3. Reze, chegou o momento de responder a Deus, depois de ter escutado e meditado. Fale o que veio ao seu coração depois do encontro com a sua palavra: louvor, pedido de perdão etc.

Produza os frutos da Palavra de Deus semeada no seu coração, o amor trinitário precisa ser dilatado e comunicado. Proponho que todos tomem alguma atitude missionária, pois a missão é um trabalho de amor.

(ANO B, Solenidade da Santíssima Trindade. Liturgia da Palavra: Dt 4, 32-34. 39-40; Sl 32(33); Rm 8, 14-17; Mt 28,16-20)

## Questão de identidade

Maior universidade comunitária do estado, com mais de 27 mil alunos, a PUC Goiás participa, com alegria, do Jornal Encontro Semanal desde seu início. Confira a entrevista com o reitor da instituição, professor Wolmir Amado, em que ele comenta a forte relação com os veículos da Arquidiocese, ligados à própria identidade da universidade.

### PUC GO

**O senhor lembra como começaram as discussões para a participação da universidade no jornal?**

A universidade tem uma relação antiga de participação na área de comunicação da Arquidiocese. O ex-coordenador do Vicariato para a Comunicação (Vicom), padre Rafael Vieira, editava um boletim mensal com conteúdo de interesse da vida da Igreja e da sociedade. Depois disso, pensou-se um projeto ousado para o Encontro Semanal com tiragem semanal de 50 mil exemplares. A universidade integrou o projeto como patrocinadora do jornal. Além do patrocínio, produzimos conteúdo

jornalístico, destacando iniciativas na área de pesquisa, ensino, educação comunitária, pastoral desta universidade. Não produzimos peças publicitárias, mas, sim, material sobre o cotidiano universitário.

**Qual a importância dessa relação?**

É vital para a universidade, porque a insere no conjunto da vida arquidiocesana. Sendo uma instituição ligada à Igreja particular de Goiânia reflete a sua face na educação. A própria PUC nasceu por causa da Arquidiocese. Outro aspecto importante é nossa sintonia com o Vicom que vai além da colaboração nas formações, mas também na orientação de tudo o que se faz no contexto arquidiocesano. Temos

uma emissora de televisão que comunica no espírito da Igreja, inclusive com programações diárias das celebrações arquidiocesanas.

**A relação da Arquidiocese de Goiânia com a PUC Goiás não começou e não termina, claro, com a criação do jornal...**

A universidade abraça com amor a Campanha da Fraternidade. A cada ano temos a formação de um grupo específico, com discussões sobre o tema da Campanha e iniciativas universitárias como a que temos desenvolvido no Residencial JK.

Entre outras coisas, temos seminários e temas relativos à Igreja no Brasil e tudo isso tem ressonân-

cia na universidade. No próximo dia 25 de maio, será publicado o documento pós-sinodal sobre a caridade que, em uma de suas disposições contempla a criação de uma rede de caridade, com diversas propostas para desafios como migração, meio ambiente, entre outros. São temas com os quais a universidade se preocupa. Esses grandes desafios pedem atuação decisiva da universidade, das escolas católicas e dos meios de comunicação. Além disso, temos a capacitação de lideranças. Eu percebo que são oportunidades para que a PUC Goiás realize de modo efetivo sua vocação.



Educação Infantil ao 9º Ano  
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO  
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br  
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO